

## SÍTIO ARQUEOLÓGICO CASARÃO MALUF E O TURISMO: SITUAÇÃO ATUAL E PROJEÇÃO DE FUTURO

**Hellen Vitória Silva**

*Bacharelanda em Turismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG),  
Estagiária na Agência de Desenvolvimento Turístico dos Campos Gerais,*

[helvitsil@hotmail.com](mailto:helvitsil@hotmail.com)

**Sandra Dalila Corbari**

*Bacharela e Mestra em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR),  
Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR).*

*Professora no curso de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)*

[sdcorbari@uepg.br](mailto:sdcorbari@uepg.br)

**Resumo:** Os patrimônios tem progredido como atrativo cultural, atingindo viajantes atentos às singularidades do destino, expressas, por exemplo, através de sítios arqueológicos. Neste estudo investiga-se o Casarão Maluf, situado em Wenceslau Braz (PR) e tombado em 2021 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A propriedade pertencia à rica família libanesa Maluf e funcionava como sede das Serrarias Reunidas Maluf. Com a mudança dos proprietários para o estado de São Paulo, a construção ficou desabitada e foi desapropriada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Somada às narrativas assombrosas acerca do Casarão, a contribuição dos Maluf no desenvolvimento do município, do Norte Pioneiro do Paraná e de algumas regiões do país, manteve o local no imaginário brasileiro, embora hoje se encontre em ruínas. Dada a relevância e simultânea negligência incidente, analisou-se o valor de interesse do Casarão Maluf, considerando sua situação atual e duas projeções de futuro: seu uso turístico e seu uso turístico somado a uma intervenção física na edificação. Fundamentou-se na revisão bibliográfica e análise situacional adaptada do Sistema de Avaliação do Patrimônio Cultural (MAYA; PLA, 2020), contemplando dados de pesquisa documental, questionário aplicado e entrevista semiestruturada. Verificou-se baixo potencial turístico do bem atualmente, com possível aumento mediante uso turístico e uso somado à intervenção - em ordem crescente, contribuindo com a oferta de produtos culturais e com o reavivamento e valorização do Casarão.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Turismo arqueológico. Sítio arqueológico. Casarão Maluf. Wenceslau Braz.

**Abstract:** The heritage sites have progressed as a cultural attraction, reaching travelers attentive to the singularities of the destination, expressed, for example, through archaeological sites. This study investigates Casarão Maluf, located in Wenceslau Braz (PR) and listed in 2021 by the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). The property belonged to the wealthy Lebanese family Maluf and served as the headquarters of Serrarias Reunidas Maluf. When the owners moved to the state of São Paulo, the building became uninhabited and was expropriated by the National Institute for Colonization and Agrarian Reform (INCRA). Added to the haunting narratives about the Casarão, the Maluf's contribution to the development of the municipality, the Northern Pioneer region of Paraná, and some other regions of the country, kept the place in the Brazilian imagination, although today it is in ruins. Given the relevance and simultaneous incident neglect, the value of interest of Casarão Maluf was analyzed, considering its current situation and two future projections: its tourist use and its tourist use added to a physical intervention in the building. It was based on bibliographic review and situational analysis adapted from the Cultural Heritage Evaluation System (MAYA; PLA, 2020), contemplating data from documentary research, applied questionnaire and semi-structured interview. It was verified low tourism potential of the property currently, with possible increase through tourism



use and use added to the intervention - in increasing order, contributing to the supply of cultural products and the revival and appreciation of the Casarão.

**Keywords:** Cultural Patrimony. Archaeological tourism. Archaeological site. Casarão Maluf. Wenceslau Braz.

## INTRODUÇÃO

Os patrimônios material e imaterial são produtos tangíveis e intangíveis do turismo cultural, atraindo viajantes atentos à cultura local e suas singularidades. Além disso, pautam-se na memória, permitindo que um povo conceba, defenda e revigore sua identidade através de sítios, aqui, em especial os arqueológicos (PIVATTO; BAHL, 2011; OLIVEIRA, 2014; ALCOCER; TÉVAR, 2020).

Nesse sentido, este artigo tem como objeto de análise o Casarão Maluf, localizado no município de Wenceslau Braz, no Paraná. Essa propriedade pertencia à rica família libanesa Maluf, que residia na cidade e utilizava a edificação como escritório de sua empresa, a Serrarias Reunidas Maluf. Com a inação no que se refere à sua conservação, o casarão se tornou ruínas, que foram tombadas como sítio arqueológico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 24 de maio de 2021.

Visando a importância nacional deste bem e seu estado atual de depredação, o objetivo geral deste artigo foi analisar o valor de interesse do Casarão Maluf, considerando sua situação atual e duas projeções de futuro: seu uso no âmbito do turismo e seu uso no turismo somado a uma intervenção física na edificação.

Para alcançar o objetivo geral, foi desenvolvida uma pesquisa em três etapas: i) Pesquisa bibliográfica sobre patrimônio arqueológico e sua relação com o turismo; ii) Pesquisa documental e entrevista com membro da família Maluf a fim de descrever o histórico da propriedade; e iii) Análise situacional do patrimônio analisado, valendo-se da pesquisa documental, da entrevista e de dados obtidos por meio de aplicação de questionário *online* com habitantes e nascidos no município. A análise dos dados se deu por meio de metodologia adaptada de Maya e Pla (2020): o Sistema de Avaliação do Patrimônio Cultural.

Assim, a seguir detalha-se a metodologia de pesquisa e apresenta-se o referencial teórico, na sequência, a análise dos dados, as conclusões finais e as referências utilizadas.

## METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente artigo se caracteriza como exploratório e qualitativo. Foi realizado em três etapas, sendo que na primeira realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre patrimônio

arqueológico e sua relação com o turismo. Na segunda etapa, realizou-se pesquisa documental sobre o Casarão Maluf, localizado em Wenceslau Braz (Paraná), buscando descrever seu histórico, desde sua construção até os dias atuais. Além disso, foi realizada uma entrevista com um membro da família Maluf (Fernando Maluf), a fim de complementar as informações obtidas na pesquisa documental.

A terceira etapa da pesquisa diz respeito à análise situacional do patrimônio analisado. Para isso, se valeu da pesquisa documental, da entrevista e, também, dos dados obtidos por meio de aplicação de questionário *online*, endereçado via *Messenger*®, de 8 de fevereiro a 17 de abril de 2022, a habitantes e nascidos no município.

O referido questionário abrangeu questões abertas e do tipo *likert* visando perceber o grau de conhecimento sobre a edificação, como ela se traduz no imaginário coletivo e como seu valor patrimonial é assimilado. Foram obtidas 123 respostas, correspondendo a uma amostra não probabilística da população brazense, residente ou não no município.

Em relação à análise do patrimônio, foi adotado o Sistema de Avaliação do Patrimônio Cultural, proposto por Maya e Pla (2020) para avaliação de patrimônios materiais, imateriais e paisagens a partir de categorias e variáveis. Para este artigo, foram utilizadas as categorias referentes aos patrimônios materiais apenas, composto por três categorias. A primeira é a dos “Valores Intrínsecos”, fazendo referência a características próprias do bem. Suas variáveis são a representatividade (considera os atributos do bem e os compara com os predominantes no entorno), autenticidade (alterações no bem ou entorno ao longo do tempo) e integridade (conservação e funcionalidade do bem).

A segunda categoria é a dos “Valores Patrimoniais”, que avalia a influência que tem no seu entorno, sendo seus critérios: histórico (capacidade de transmissão e transformação em memória viva), social (caráter coesivo e dinâmico e sua vinculação com as formas tradicionais de habitar, além da existência de grupos interessados em sua conservação), simbólico/identitário (vínculos afetivos com o bem), artístico (qualidades estéticas), técnico (existência de inovações tecnológicas implementadas que facilitem a visitação), territorial (integração com o território), educativo e científico (criação de conhecimento científico ou divulgação educativa sobre o bem).

A terceira categoria é a dos “Valores Potenciais e Viabilidade”, que considera as possibilidades futuras. Os critérios são: conscientização dos agentes locais (sensibilização para a salvaguarda e valorização patrimonial, incluindo divulgação oficial ou informal e inclusão em roteiros turísticos), participação e integração da comunidade local (apoio social



à proteção), rentabilidade socioeconômica (benefícios econômicos gerados pelo bem que contribuam para o desenvolvimento local) e vulnerabilidade (ameaças antrópicas ou naturais).

QUADRO 1 – CATEGORIAS ANALÍTICAS, VARIÁVEIS PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIA

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	VARIÁVEIS SECUNDÁRIAS
VALORES INTRÍNSECOS	<b>Representatividade</b>	Construtiva ou tipológica
		Por sua associação a funções tradicionais para a comunidade
		Por sua vinculação com outros elementos anexos
	<b>Autenticidade</b>	Morfologia e imagem original
		Processos respeitosos com as características físicas e morfológicas
		Ausência de modificações do entorno ou da localização do bem
	<b>Integridade</b>	Conservação ótima ou satisfatória
		Conservação dos atributos construtivos
		Funcionalidade
<b>Histórico</b>	Vinculação a pessoas, grupos sociais ou instituições de caráter histórico	
	Vestígios testemunhos da história e cultura da comunidade	
	Testemunho de um momento ou local histórico	
<b>Social</b>	Expressão de um patrimônio vivo e dinamizador	
	Vinculação a modos e formas de habitar	
	Presença de coletivos preocupados com sua salvaguarda	
	Senso de pertencimento ou memória local	
<b>Simbólico/ Identitário</b>	Identificação e conhecimento pela comunidade local	
	Associação com costumes, tradições populares ou outras formas de cultura oral	
	Sentimento de identidade e de pertencimento à sociedade local	
<b>Artístico</b>	Arte representativa do coletivo	
	Valores estéticos	
<b>Técnico</b>	Inovações e melhoras tecnológicas	
VALORES PATRIMONIAIS	<b>Territorial</b>	Interação do bem com os usos tradicionais do território
		O bem como parte de um conjunto ou sistema
		Acessibilidade ao bem
	<b>Paisagístico</b>	Entorno paisagístico de interesse natural ou com proteção oficial
		Visibilidade do bem (incluindo quantidade de ângulos de visualização)
		Integração com o entorno
	<b>Educativo/ Científico</b>	Incorporação em inventários ou catálogos patrimoniais
		Presença em referências bibliográficas ou obras documentais, artísticas ou literárias
		Integração no âmbito da educação ou interpretação patrimonial
VALORES POTENCIAIS	<b>Conscientização dos agentes sociais</b>	Fomento ou atuação do Estado ou coletivos
		Inclusão em roteiros ou programas culturais ou turísticos



OU VIABILIDADE	<b>Participação e integração da comunidade local</b>	Presença de divulgação oficial e não oficial
		Apoio populacional à proteção
	<b>Rentabilidade socioeconômica</b>	Benefícios socioeconômico gerados pelo bem
		Apoio populacional ao turismo no bem
	<b>Vulnerabilidade</b>	Ausência de ameaças naturais
		Ausência de ameaças antrópicas
Ausência de vulnerabilidade intrínseca ou de situação de abandono		

FONTE: Adaptado de Maya e Pla (2020).

A partir dessas variáveis, Maya e Pla (2020) utilizam o sistema de pontuação binária, ou seja, se a variável é cumprida, recebe o valor “1”, ao contrário, recebe valor “0”. A qualificação geral do bem se obtém mediante a somatória de pontos obtidos, sendo o mínimo 0 e o máximo 40 (número de variáveis). Os autores utilizam uma escala de 0 a 10, no entanto, optou-se neste artigo, em manter uma escala 0-100%. Assim, têm-se seis níveis de interesse patrimonial, que, adaptados ao número de variáveis aqui exposto, se define conforme quadro 2.

QUADRO 2 – PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA E NÍVEIS DE INTERESSE DO PATRIMÔNIO MATERIAL

PONTUAÇÃO	NÍVEIS
0 – 29%	Sem interesse
30-43%	Muito baixo
44-57%	Baixo
58-71%	Médio
72-85%	Alto
86-100%	Muito alto

FONTE: Adaptado de Maya e Pla (2020).

O cálculo foi realizado para a situação atual do sítio, para uma projeção de futuro onde o Casarão seja inserido como um recurso turístico do município e para uma projeção de futuro onde, além do turismo, o bem passe por alguma ação de restauração ou recuperação.

## PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E TURISMO

Os patrimônios culturais materiais são edificações que expressam ou revelam a memória e a identidade de grupos sociais e são passíveis de se tornarem atrações turísticas, como edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, museus e ruínas (MINISTÉRIO DO TURISMO [MTUR], 2010).

Conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, n. d.), os bens de natureza material de valor arqueológico, uma das tipologias de patrimônio cultural, são definidos e protegidos por lei federal e considerados bens patrimoniais da União. De forma geral, os sítios arqueológicos são locais que contêm vestígios da história humana (BRASIL, 1961; CAMPOS, 2018; IPHAN, n. d.), podendo ter salvaguardados sua infraestrutura ou seus artefatos.

Mesmo quando desfigurados, as oportunidades e benefícios são viáveis. Conforme Oliveira (2014, p. 50), “uma ruína, é sempre uma referência do passado; entretanto, assumem no presente diversos sentidos, tais como espaços museológicos, patrimônio cultural e atrativo turístico”.

Alguns desses sítios ou monumentos de caráter arqueológico são utilizados como recurso turístico, oportunizando o turismo arqueológico ou arqueoturismo, durante ou após as escavações, o restauro do bem/sítio e a inserção de infraestrutura para recepção de visitantes.

Conforme a definição de Widmer (2009, p. 69), esse tipo de turismo é aquele que gera deslocamento voluntário e temporário de indivíduos, “motivados pelo interesse ou desejo de conhecimento de aspectos pertinentes a culturas passadas, a locais onde se encontram vestígios materiais representativos de processo evolutivo do homem no planeta, deixados por sociedades pretérita”. Assim, é visto como um subsegmento do turismo cultural e, na visão de Pereiro (2009), o patrimônio cultural é o maior atrativo para turistas culturais, demonstrando a identidade cultural de grupos humanos. Já Souza, Bahl e Corbari (2018) apontam que, na maioria das localidades voltadas ao segmento cultural, o turismo está apoiado na expressividade dos monumentos históricos que, enquanto bens patrimoniais, atraem visitantes, sendo, por vezes, o único atrativo disponível.

Manzato e Rejowski (2007, p. 75, tradução própria) frisam que “o turismo cultural está consolidado em diferentes países europeus e conta com significativo desenvolvimento em outros países, como Brasil, Argentina, Peru e China”. No estado do Paraná, conforme dados do Plano Paraná Turístico 2026, o segmento ocupa o segundo lugar (21,3%) na prateleira de ofertas turísticas do Estado, enquanto na região do Norte Pioneiro a modalidade representa 16% da oferta (3ª posição) (CEPATUR, 2018), embora sejam pouco destacados os patrimônios arqueológicos.

Os patrimônios material e imaterial são produtos tangíveis e intangíveis do turismo cultural, atraindo e deslocando viajantes atentos ao “capital simbólico da sociedade”



(OLIVEIRA, 2014, p. 53), que retrata a cultura local e suas singularidades. Ademais, pautam-se na memória, permitindo que um povo conceba, defenda e revigore sua identidade através de sítios, em especial os arqueológicos (OLIVEIRA, 2014; PIVATTO; BAHL, 2011; ALCOCER; TÉVAR, 2020).

Assim, ao mesmo tempo em que simboliza o passado e pode simbolizar a identidade sociocultural local, regional ou nacional, o turismo arqueológico incentiva e possibilita a permanência em seu espaço próprio (MANZATO, 2007; ALCOCER; TÉVAR, 2020). Além disso, o turismo pode ser entendido como uma ferramenta de valorização e disseminação do conhecimento histórico-cultural acerca dos elementos arqueológicos (MINISTÉRIO DO TURISMO [MTUR], 2010).

No entanto, o uso turístico de forma não planejado ou massivo inibe o real entendimento do sentido e da relevância do patrimônio, causando, na visão de Manzato e Rejowski (2007), degradação, descaracterização, apropriação indevida, depredação e falsificação dos vestígios arqueológicos.

Sendo assim, é necessário implantar um planejamento que reduza a deterioração sem privar o ingresso de visitantes, tal qual valer-se de técnicas e instrumentos de interpretação patrimonial (PEREIRO, 2009), como sinalização turística, placas informativas, profissionais do turismo e, sobretudo, hospitalidade (MANZATO; REJOWSKI, 2007). A partir da interpretação desse patrimônio tem-se não apenas sua conservação, mas também sua difusão, por meio da visita pública (PEREIRO, 2009).

Outro ponto a ser ressaltado é a inclusão da sociedade local no processo de turistificação do patrimônio. Issa (2007) aponta que é preciso incluir os moradores, tanto na visita ao patrimônio, quanto nos postos de trabalho ensejados pelo turismo, sendo que a expansão de empregos também pode ser aproveitada em localidades adjacentes ao bem/sítio arqueológico, suscitando o desenvolvimento regional (ALCOCER; TÉVAR, 2020).

## **O CASARÃO MALUF COMO PATRIMÔNIO CULTURAL**

Wenceslau Braz é um município localizado na região do Norte Pioneiro do Paraná, conta com mais de 20 mil habitantes e tem a agropecuária como atividade econômica principal (PARANÁ, 2021). Em relação às questões socioculturais, se desenvolveu sob influência de imigrantes poloneses, árabes, ucranianos, alemães e outros grupos (GIL, 1998).



**“TURISMO CULTURAL E  
MARKETING CRIATIVO”**

**FÓRUM INTERNACIONAL  
DE TURISMO DO IGUAÇU**

**17ª edição | 2023  
31MAI A 02JUN**  
Foz do Iguaçu - Paraná - Brasil

Em sua área rural, concentram-se as ruínas do Casarão Maluf (Imagem 1), edificado na década de 1930 (TRIBUNA DO VALE, 2021), na fazenda da família Maluf, que ali residia desde quando o município era distrito de Tomazina (PR) e intitulava-se Brasópolis (GIL, 1998).



IMAGEM 1 - CASARÃO MALUF ABANDONADO



FONTE: Memórias Brazenses (2017).

Assim como levantado por Silva e Souza (2023), a fazenda citada tinha uma ampla área, utilizada pelas Serrarias Reunidas. Segundo o Jornal da Época (Imagem 2), a serraria foi criada em 1918 por três membros da família Maluf, contendo sedes no Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro – justificando seu nome. No caso paranaense, o responsável seria Lionel Maluf, tendo mandado construir o Casarão no mesmo ano da fundação da companhia<sup>1</sup>, contendo escritório da empresa e residência.

---

<sup>1</sup> A data indicada pelo Jornal (1918), difere daquela apontada na entrevista (ano de 1912) e da encontrada em outra fonte de pesquisa (década de 1930), não havendo exatidão de dados.

IMAGEM 2 - SERRARIAS REUNIDAS MALUF

# JORNAL DA ÉPOCA!

Distrito Judiciário de Brazópolis — Município de Thomazina

---

**SERRARIAS REUNIDAS MALUF**  
Especialistas em pinho do Paraná e imbuia em grande escala. — **Séde: SÃO PAULO**  
RUA BARÃO DUPRAT Ns. 9, 11, 13 e 15. Caixa Postal. 646. — Teleph. cent. 2342  
FILIAES — Rio de Janeiro, Rua do Lavradio n. 68. Telephone, 1665 Central.  
PARANA: BRAZOPOLIS — Estação de WENCESLAU BRAZ.



*Sr. Lionel Maluf e seu querido filhinho.*

A firma «Serrarias Reunidas Maluf», fundada em 1918, compõe-se dos seguintes socios:

Elias Maluf — Elias Haschick — Lionel Maluf e Nagib Maluf.

E' gerente o socio Snr. Lionel Maluf, que reside na séde da serraria, na fazenda «Faxinal», propriedade da firma. Natural da Syria, nasceu em 1886, transportando-se para o Brasil com a idade de 13 annos. Foi commerciante em São Paulo, e é desde 1918 que reside em Brazópolis á frente das «Serrarias Reunidas Maluf», sociedade que teve como fundador e seu primeiro presidente o saudoso snr. Fayad Maluf.

Esta poderosa sociedade mantem serrarias no Rio de Janeiro, S. Paulo e Brazópolis.

A do nosso Estado e que mais nos interessa está localizada no kilometro 68 do Ramal Paranapanema, no municipio de Thomazina, a 2 kilometros da estação de «Wenceslau Braz». Dispõe de desvio proprio, wagões etc., sendo movida a vapor, força de 200 H. P., com os



*Residência do socio Sr. Lionel Maluf e esciporia da fazenda e serraria Maluf — Brazópolis.*

FONTE: Imagem cedida por um participante da pesquisa<sup>2</sup>.

Em entrevista realizada, o membro da família Maluf, apontou que “quando a serraria iniciou-se não existia cidade, então a cidade que se formou no entorno da serraria” após a instalação de uma ferrovia no governo do Presidente Wenceslau Braz. O entrevistado comentou que a empresa pode ter atraído a atenção e o interesse de Wenceslau, pois a

<sup>2</sup> A imagem foi cedidas pelo brazense Mario Santos (Trick) via Messenger® durante a pesquisa.



fazenda “tinha entroncamento com a ferrovia, então se carregava vagões de madeira serrada que partiam para várias localidades do Paraná ou do Brasil”.

A serraria existe até os dias atuais, porém, como destacou Paulo Leonar, em entrevista para o projeto Memórias Brazenses, ação do Projeto Rondon:

Hoje ela se você perguntar para as novas gerações sobre a Serraria Maluf pouca gente sabe da importância dela pra cidade né. Com as casas sendo construídas praticamente quase todas com alvenaria e a madeira perdendo sua importância na construção civil, a serraria naturalmente foi diminuindo as suas atividades e hoje emprega poucas pessoas mas tá em atividade e tudo (LEONAR *apud* MEMORIAS BRAZENSES, 2017, n. p.).

A participação da família Maluf na formação e estruturação brazense também se manifesta em nomes das escolas municipais Miguel Nassif Maluf e Anselma Maluf Dabul, no Centro Social Urbano Doutor César Elias Maluf e em cargos políticos de vice-prefeito de Salem Maluf (mandato de 1977-1982) (PREFEITURA MUNICIPAL DE WENCESLAU BRAZ, 2022) e vereador de Fernando Maluf (mandato de 2021-2024).

Retomando a construção, dentre seus atributos do Casarão, nota-se a presença de lambrequins, elementos decorativos, confeccionados em madeira, que ocorrem nas edificações de influência italiana, ucraniana e, em especial, polonesa (IPHAN, 2011). Também estão presentes elementos de casas coloniais: telhado acentuadamente inclinado, colunas de sustentação, repetição de detalhes, janelas abundantes e simetria (DOCE OBRA, 2022). Silva e Souza (2023) verificaram em sua pesquisa que, em que pese a origem libanesa dos Maluf, os adereços provavelmente resultaram da interferência estética por pessoas de outras etnias que trabalharam na construção da edificação.

Conforme o entrevistado, após os proprietários se mudarem para o estado de São Paulo, a fazenda ficou abandonada e ocorreram confrontos judiciais por sua posse, resultando na ação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que teria criado o Assentamento Santa Madalena na área da antiga fazenda. Os assentados, no entanto, foram desapropriados pelo governo na década de 1980. Após isso, de acordo com a Tribuna do Vale (2021), o Casarão se tornou refúgio para moradores de rua e instrumento de vandalismo.

Concomitantemente, o bem se popularizou como “mal assombrado”, especialmente “por conta da violência que supostamente existiu ali em séculos e décadas passadas - desde escravos mortos por seus donos até disputas de terra que teriam terminado em



mortes” (TRIBUNA DO VALE, 2021, n. p.), além de indivíduos que teriam sido assassinados na localidade (FOLHA EXTRA, 2016).

Em razão do tempo, da desocupação, do vandalismo e do descuido por parte das autoridades, a edificação desabou há quase uma década. Resistiram somente uma escadaria e algumas paredes (Imagem 3), sendo estas reconhecidas pelo IPHAN como o que sobrou de um legado arquitetônico de valor nacional, tendo sido tombado pelo órgão em maio de 2021 (TRIBUNAL DO VALE, 2021).

IMAGEM 3 - SÍTIO ARQUEOLÓGICO CASARÃO MALUF



FONTE: Os autores (2022).

Com base nisso, o Casarão Maluf foi considerado Sítio Arqueológico pelo órgão, por sua importância cultural e histórica (TRIBUNA DO VALE, 2021). Conforme o entrevistado, o IPHAN “[...], achou por bem de fazer o tombamento como sítio arqueológico, o que na verdade pra mim foi uma [...] grata surpresa né, porque de qualquer forma ‘tá’ se preservando a memória e a origem de como aconteceu o município”. Entretanto, não é possível encontrar, na página oficial do IPHAN, qualquer informação sobre o sítio ou o processo de reconhecimento. O mesmo ocorre na página oficial da Prefeitura Municipal e na página da Secretaria Estadual de Cultura, onde constam os bens tombados a nível estadual e federal, no Paraná. Da mesma forma, a maioria (84) dos entrevistados informou



desconhecimento sobre o registro do sítio no IPHAN, ou seja, 68,29% conscientizou-se do registro exatamente ao responder o questionário da presente pesquisa.

O panorama do Casarão parece ter mudado quando, a partir da instauração do procedimento de licenciamento ambiental de uma obra viária no município (Contorno Sul), identificou-se que ele está localizado em sua área de influência direta, portanto, sendo necessário realizar projetos voltados à sua salvaguarda, o que vem sendo executado, conforme informado pela Agência Estadual de Notícias (AEN) (SALLES, 2021).

Uma empresa de arqueologia terceirizada cercou a área em abril de 2021 (ARQUEOLOGIA TUKUM, 2021a). Em maio do mesmo ano foram iniciadas as pesquisas arqueológicas, onde foram coletados pedaços de artefatos cerâmicos (ARQUEOLOGIA TUKUM, 2021b). No mês seguinte, a empresa iniciou um trabalho de educação patrimonial com os trabalhadores da obra viária (ARQUEOLOGIA TUKUM, 2021c). Segundo informações da empresa, há a pretensão de que a ação se estenda às escolas estaduais de Wenceslau Braz, o que favoreceria o turismo patrimonial sustentável, acolhendo, politizando e motivando crianças, adolescentes e seus educadores acerca da necessidade de conservação deste local (ARQUEOLOGIA TUKUM, 2021a; OLIVEIRA, 2014). Como comenta Oliveira (2014), somente através do entendimento da população quanto à sua própria realidade, será possível engajar-se e alavancar o patrimônio no mercado turístico.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

No transcorrer da avaliação do Casarão, verificou-se que sua pontuação ficou aquém das expectativas, frente ao seu potencial turístico e para interpretação patrimonial. Desse modo, adicionalmente, foi feita uma projeção de futuro onde o Casarão seja inserido como um recurso turístico do município e outra projeção de futuro onde, além do turismo, o bem passe por alguma intervenção, como restauração total ou parcial (Quadro 3). Verificou-se que, em sua condição atual, o Casarão Maluf é avaliado como de baixo interesse, porém, na projeção de futuro com o turismo, passaria a ser de alto interesse. Com o uso turístico aliado à intervenção, como restauração ou revitalização, passaria a ser de muito alto interesse.



QUADRO 3 – PONTUAÇÃO CONFORME SITUAÇÃO ATUAL, PROJEÇÃO DE FUTURO COM TURISMO E PROJEÇÃO DE FUTURO COM TURISMO E INTERVENÇÃO

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	VARIÁVEIS SECUNDÁRIAS	SITUAÇÃO ATUAL	COM TURISMO	TURISMO + INTERVENÇÃO
VALORES INTRÍNSECOS	Representatividade	Construtiva ou tipológica	1	1	1
		Por sua associação a funções tradicionais para a comunidade	0	0	0
		Por sua vinculação com outros elementos anexos	1	1	1
	Autenticidade	Morfologia e imagem original	0	0	1
		Processos respeitosos com as características físicas e morfológicas	0	0	1
		Ausência de modificações do entorno ou da localização do bem	0	0	0
	Integridade	Conservação ótima ou satisfatória	0	0	1
		Conservação dos atributos construtivos	0	0	1
		Funcionalidade	0	1	1
VALORES PATRIMONIAIS	Histórico	Vinculação a pessoas, grupos sociais ou instituições de caráter histórico	1	1	1
		Vestígios testemunhos da história e cultura da comunidade	1	1	1
		Testemunho de um momento ou local histórico	1	1	1
	Social	Expressão de um patrimônio vivo e dinamizador	0	1	1
		Vinculação a modos e formas de habitar	1	1	1
		Presença de coletivos preocupados com sua salvaguarda	1	1	1



	Senso de pertencimento ou memória local	1	1	1
<b>Simbólico/ Identitário</b>	Identificação e conhecimento pela comunidade local	1	1	1
	Associação com costumes, tradições populares ou outras formas de cultura oral	1	1	1
	Sentimento de identidade e de pertencimento à sociedade local	1	1	1
<b>Artístico</b>	Arte representativa do coletivo	1	1	1
	Valores estéticos	1	1	1
<b>Técnico</b>	Inovações e melhoras tecnológicas	0	1	1
<b>Territorial</b>	Interação do bem com os usos tradicionais do território	0	1	1
	O bem como parte de um conjunto ou sistema	1	1	1
	Acessibilidade ao bem	1	1	1
<b>Paisagístico</b>	Entorno paisagístico de interesse natural ou com proteção oficial	1	1	1
	Visibilidade do bem (incluindo quantidade de ângulos de visualização)	1	1	1
	Integração com o entorno	0	1	1
<b>Educativo/ Científico</b>	Incorporação em inventários ou catálogos patrimoniais	1	1	1
	Presença em referências bibliográficas ou obras documentais, artísticas ou literárias	0	1	1
	Integração no âmbito da educação ou	0	1	1



	interpretação patrimonial				
VALORES POTENCIAIS OU VIABILIDADE	<b>Conscientização dos agentes sociais</b>	Fomento ou atuação do Estado ou coletivos	0	1	1
		Inclusão em roteiros ou programas culturais ou turísticos	0	1	1
	<b>Participação e integração da comunidade local</b>	Presença de divulgação oficial e não oficial	1	1	1
		Apoio populacional à proteção	0	1	1
	<b>Rentabilidade socioeconômica</b>	Benefícios socioeconômico gerados pelo bem	0	1	1
		Apoio populacional ao turismo no bem	0	1	1
	<b>Vulnerabilidade</b>	Ausência de ameaças naturais	0	1	1
		Ausência de ameaças antrópicas	0	1	1
		Ausência de vulnerabilidade intrínseca ou de situação de abandono	0	1	1
	<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>		19 (47,5%) Baixo interesse	34 (85%) Alto interesse	38 (95%) Muito alto interesse

FONTE: Elaboração própria, com base em Maya e Pla (2020) e pesquisa de campo.

Em relação à representatividade construtiva ou tipológica, dada a pesquisa documental realizada, constatou-se que é um elemento presente na edificação. Isso também ocorre em relação a elementos anexos, aqui entendidos como a própria existência de ferrovias e da Serraria Reunidas e até mesmo da cidade, uma vez que, segundo o entrevistado, a cidade teria se desenvolvido a partir da serraria e da ferrovia. No entanto, não se verifica sua associação a funções tradicionais para a comunidade – algo que poderia ser constatado em mercados públicos, por exemplo. Nessa variável, os valores se mantiveram nas três situações.

Na variável autenticidade, sua morfologia/imagem não foram mantidas como originais, não ocorreu um processo respeitoso com suas características e tão pouco há ausência de modificações do entorno. Porém, entende-se que os dois primeiros quesitos

poderiam sofrer alteração caso o Casarão passasse por uma intervenção, como restauração total ou parcial.

No que se refere à integridade, também há uma negativa em relação às variáveis secundárias. No entanto, a conservação poderia ter pontuação positiva caso houvesse intervenção. Além disso, sua funcionalidade, embora não seja a mesma de tempos idos, poderia ter pontuação positiva ao ter um novo uso como espaço educativo e turístico.

As variáveis históricas foram consideradas todas atendidas, ou seja, há vinculação a grupos sociais e instituições históricas, por todo seu contexto particular da família Maluf, suas características arquitetônicas e sua relação com a formação da cidade; é um vestígio testemunho da história local e também de um momento histórico.

Em relação à variável social, considera-se que há vinculação a modos e formas de habitar, especificamente por suas características arquitetônicas, mesmo que desconhecido o fato de ter sido projetada e construída com suas características; há presença de coletivos preocupados com sua salvaguarda, o que se comprova com o próprio reconhecimento do IPHAN; e há senso de pertencimento ou memória local. Essa variável se confirma a partir de dados coletados nos questionários aplicados com moradores ou nascidos no município.

Dos 123 participantes da pesquisa, 112 conheciam a localização do Casarão. A maioria (95 pessoas) já haviam visitado o local, antes ou depois de se tornarem ruínas e há ainda os que não visitaram, mas sabiam sua localização. Isso demonstra que o Casarão foi relatado e/ou fez parte da história de muitos desses sujeitos, estando presente mais ou menos intensamente no imaginário e na memória de cada um (PAULA; HERÉDIA, 2018).

No entanto, apenas 24 pessoas demonstraram saber que o Casarão pertenceu à família Maluf. Alguns respondentes citaram a habitação de serventes e do morador de rua popularmente conhecido como “Tião Cadela” (por estar sempre acompanhado de cachorros), que residiu no local após ser abandonado e desapropriado pelo INCRA. Além disso, 81 pessoas não sabiam ou não lembravam das atividades que eram realizadas na fazenda.

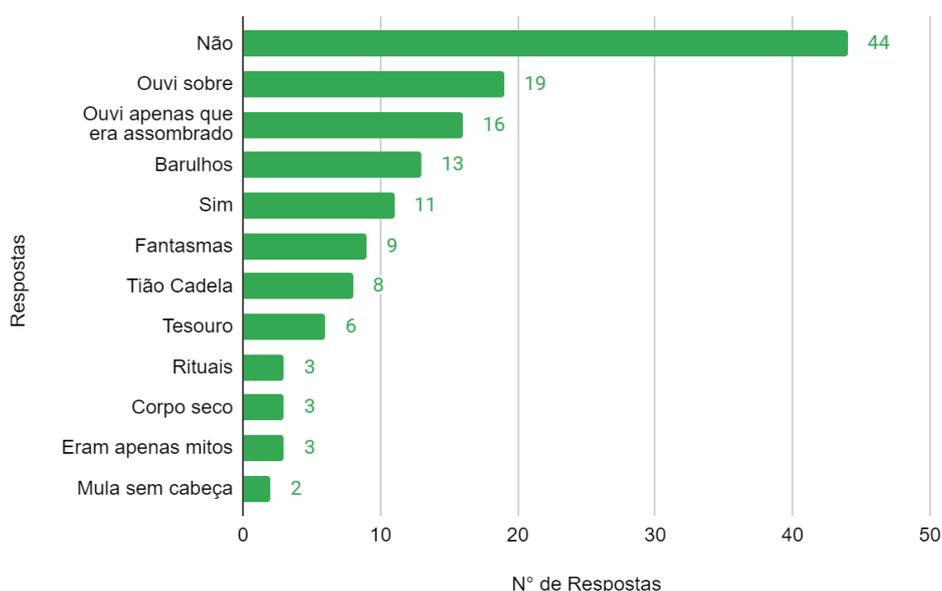
Ainda sobre a variável social, constatou-se que o sítio não representa um patrimônio vivo e dinamizador, o que poderia ser mudado a partir da atribuição de um novo uso (turístico) que valorizasse a história do local e sua relação histórico-cultural com o entorno e pudesse gerar impactos positivos no município.

No que se refere à variável simbólica/identitária, considera-se, pelas respostas obtidas com o questionário e apresentadas anteriormente que há identificação e

conhecimento por parte da comunidade local, mesmo que parcial; há um sentimento de identidade e pertencimento por parte dos moradores e nascidos no município e há associação a costumes, tradições ou outras formas de cultura oral. A pontuação para essa variável se justifica pela atribuição, ao sítio, de status de mal assombrado, o que gerou uma “lenda urbana”.

Alguns, descreveram suas vivências amedrontadoras: “Sempre teve causos sobre [o] casarão, por isso quando crianças tínhamos medo”; “Me lembro em especial do barulho de corrente que se ouvia ali depois da meia noite. Diziam ser a alma de um escravo morto ali no porão do casarão”; “Uma noite meu sogro ouviu um carro chegando. Foi atender e dois homens desceram. Quando ele chegou perto, os homens desapareceram junto com o carro”; “Depois que a mãe do Paulo Maluf morreu, eles se mudaram para São Paulo e o fantasma dela assombrava. Ouvíamos seus chinelos caminharem pela casa”. “Dizem que ali habitava um “corpo seco”, pois [...] nem a morte o queria. Tratava-se de um senhor desta família que era muito mal com seus familiares e empregados”. Já outros, justificaram tais fatos pavorosos expondo que: “sabemos (hoje) que os jovens mais corajosos entravam na casa para assustar os mais novos”. Ademais, curiosamente “existe uma lenda [de] que um tesouro foi enterrado lá”, “em baixo de um dos pilares da escada da entrada do casarão”, “muitas pessoas adentravam no casarão e cavavam pra tentar achar o “tesouro”. Até que os pisos internos foram degradando e sendo furtados as madeiras”.

GRÁFICO 1 - POPULARIDADE ASSOMBROSA



Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda sobre seu caráter simbólico, cabe citar Felizardo (2012) que escreve, em seu blog, uma crônica expressando como o Casarão Maluf fez parte da vida e do imaginário dos locais. Em um trecho (n. p.), o autor destaca:

Para os mais antigos, era jovem, forte, majestoso. Símbolo do progresso da cidade. Os mais novos, porém, já o viam como um idoso, decrepito, definhando em lenta agonia. Com o passar do tempo, os lambrequins coloridos que adornavam sua estrutura ganharam tons sombrios, o que contribuiu para povoar a imaginação de várias gerações de crianças curiosas.

No que se refere à variável artística, considera-se que a arte é representativa do coletivo, por suas características arquitetônicas que remetem a determinados povos; e há valor estético, mesmo que, atualmente, o sítio seja composto por ruínas.

No quesito técnico, não há inovações ou melhoras tecnológicas, dado o fato de o bem estar abandonado. No entanto, isso poderia sofrer alteração a partir da sua inserção no turismo e o uso de tecnologia relacionada à visitação e interpretação patrimonial. Também poderiam ser realizadas inovações ao se recuperar, mesmo que parcialmente, o bem.

No âmbito territorial, constata-se que não há interação do bem com usos tradicionais do território, o que poderia mudar a partir de um projeto que demonstrasse a relação do Casarão e da fazenda com a história da exploração do território ao longo do tempo e da formação da sociedade brazense. Outrossim, ele fez parte de um conjunto/sistema composto por serrarias e pela ferrovia. Quanto a variável da acessibilidade ao bem, embora o sítio esteja abandonado, ele é de fácil acesso, nas adjacências de uma rodovia estadual (PR-422).

Para a variável relacionada à paisagem, verifica-se que o entorno não é protegido, porém, o sítio está protegido pelo IPHAN. Também, há visibilidade do bem, mesmo que parcialmente, por conta da vegetação que cresce entre as ruínas. Porém, não há integração com seu entorno, aspecto que poderia ser modificado a partir da sua incorporação ao turismo, gerando impactos secundários, como a mobilização da vizinhança para atuação na atividade.

Em relação aos aspectos educativo e científico, o sítio consta no inventário do IPHAN, mesmo que não tenha sido possível acessar informações online. Porém, há elevada carência de menção em produções científicas, bibliográficas, documentos e outras obras. Há somente o artigo científico de Silva e Souza (2023) tratando da edificação até o



momento, sendo considerado insuficiente para que o quesito obtivesse pontuação. As informações são mais facilmente encontradas em jornais de circulação local ou regional, embora também limitado.

Igualmente, não há integração do sítio com a educação ou interpretação patrimonial. Oliveira (2014) aponta a relevância da educação patrimonial com o uso de meios de comunicação, programas e campanhas educativas, informação a respeito do patrimônio cultural, parceria público-privado no desenvolvimento de programas de educação patrimonial e sensibilização patrimonial da população. A interpretação, por sua vez, voltada ao turista, poderia se utilizar de diferentes meios e técnicas, como publicações impressas, placas/painéis, mapas, maquetes, exposições, uso de tecnologia – como aplicativos e multimídia; além de meios guiados, como guiamento, palestras interpretativas, imaginação guiada, contação de histórias, entre outras (TOFFOLO; CARDOSO, 2013).

Esses dois quesitos podem vir a ser positivos quando o bem for valorizado e devidamente inserido na conjuntura local. O turismo pode contribuir, a partir de seu caráter difusor e valorizador dos recursos.

Por fim, no que se refere aos valores potenciais ou viabilidade, há ausência de conscientização dos agentes locais, algo que passou a ser realizado em junho de 2021 pela empresa Tukum Arqueologia - responsável pelo cercamento e resgate arqueológico do sítio. Não se verificou fomento ou atuação do Estado ou coletivos por décadas e o sítio não está incluso em roteiros ou programas culturais e turísticos. Ambas variáveis podem ser alteradas quando o sítio for objeto de valorização e inserção no setor do turismo, mesmo que regional.

Em relação à participação e integração da comunidade local, não há divulgação oficial e não oficial e não se verificou apoio populacional (mobilização) à proteção ao longo do tempo. Dois aspectos que podem mudar mediante sua inserção no turismo. A integração da comunidade local, como visto anteriormente, não apenas é importante, como fundamental. Além de constar na Política Nacional de Patrimônio Cultural Material (IPHAN, 2018), no âmbito do turismo, os “autóctones também visitam os sítios e são parcela fundamental em um empreendimento arqueoturístico” (MANZATO, 2007, p.103). Conforme Santos, Farias e Marques Júnior (2021, p. 764-765),

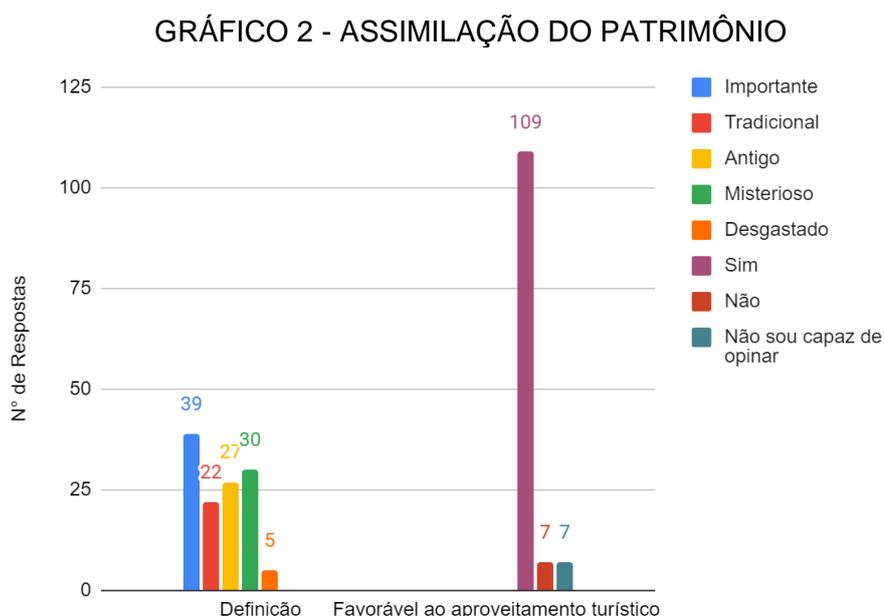
a participação e o apoio da comunidade residente, junto com as ações do IPHAN de estruturação e revitalização de sítios arqueológicos, são práticas necessárias para o desenvolvimento do turismo em lugares que apresentam com grande



expressão riquezas histórico-cultural e ambiental, visto que, sem essa articulação, os impactos negativos do turismo podem causar danos significativos para o patrimônio-arqueológico.

Em relação a esse tema, cabe ressaltar que o turismo, enquanto um vetor de desenvolvimento, necessita estar voltado para a elevação da qualidade de vida das populações locais (SOUZA; BAHL; CORBARI, 2018).

De forma semelhante, a variável rentabilidade econômica, atualmente inexistente, pode ocorrer a partir de projetos que viabilizem a participação da população local no turismo estimulado pela existência do sítio. Com a aplicação de questionários, verificou-se a compreensão e a simpatia com o uso turístico do Casarão do ponto de vista da comunidade local (GRÁFICO 2), embora atualmente não haja apoio prático em relação ao uso da edificação para a atividade.



FONTE: Dados da pesquisa.

Ao passo que 31,71% da população entende o lugar como importante, 24,39% ressaltam seu aspecto misterioso. Para mais, 88,62% mostram-se favoráveis à utilização turística das ruínas da construção.

No processo de fomento ao turismo tendo como elemento central o sítio arqueológico, é preciso considerar a especialização de mão-de-obra (ISSA, 2007). No Norte Pioneiro do Paraná há carência de estruturação turística e de profissionais qualificados na área (CEPATUR, 2018), portanto, o uso turístico do Casarão Maluf, poderia contribuir com a regularização e ampliação de trabalhadores no ramo.

Em seguida, deve-se implantar a infraestrutura básica para dar sustentação à atividade turística, iniciando com provimento de água, eletricidade, saneamento básico e sanitários; além de sinalização, estacionamento, equipamentos de vigilância, alimentação e descanso (MANZATO, 2007). Depois, podem ser integradas lojas de *souvenirs* com produtos locais. Acerca dos roteiros, estes podem ser pré-estruturados ou personalizados, por exemplo, com: visitas para estudantes e profissionais da área; passeios escolares; visitação infantil, com atividades lúdicas e didáticas; programação de férias para o público infantil e o trabalho voluntário da comunidade; palestras e cursos de curto prazo; eventos periódicos para difusão científica e de informação; entre outros (PIVATTO; BAHL, 2011; MANZATO, 2007; PAULA; HERÉDIA, 2018; ALCOCER; TÉVAR, 2020).

Finalmente, em relação à variável “vulnerabilidade”, tanto ameaças naturais quanto antrópicas e a situação de abandono seriam amenizadas ou extinguidas quando de sua reestruturação e valorização pelo setor cultural e turístico. Para tanto, a visitação – turística ou não – deve ser gerida de forma a não gerar impactos negativos no bem.

## IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

O estudo realizado poderá ser expandido, gerando novas pesquisas sobre o sítio analisado ou estimulando pesquisas similares em outros bens de importância histórica e cultural para o Paraná. No sentido prático, verifica-se que os dados e sua análise podem contribuir para políticas públicas seja no âmbito municipal, seja no federal (responsável pelo sítio), especialmente no que se refere ao fomento do turismo e da interpretação patrimonial tendo como base o Casarão Maluf.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o valor de interesse do Casarão Maluf, considerando sua situação atual e duas projeções de futuro: seu uso no âmbito do turismo e seu uso no turismo somado a uma intervenção física na edificação.

Desprende-se da pesquisa que o aproveitamento turístico do sítio arqueológico é exequível por sua importância nacional, demarcada pelo tombamento no IPHAN em 2021, materializando vestígios que conectam imigrantes ali estabelecidos e demarcam uma empresa que auxiliou no desenvolvimento do município brazense, do Norte Pioneiro do Paraná e de outras áreas do país.

Porém, apesar do Casarão Maluf, localizado em Wenceslau Braz, apresentar um expressivo potencial turístico, o caminho para torná-lo uma oferta turística real é desafiador.

A partir da aplicação da metodologia de avaliação adaptada de Maya e Pla (2020), verificou-se que, na situação atual, o Casarão Maluf não cumpre com quesitos relevantes. Embora seu valor intrínseco original (ou seja, quando a construção estava íntegra) e os valores patrimoniais fossem excepcionais, a inação no que se refere à sua conservação levou à perda de autenticidade, funcionalidade e não oportunizou sua caracterização como um patrimônio vivo e dinamizador que interage com a sociedade e com o território onde está estabelecido.

Com isso, perde-se a oportunidade de uso desse bem como um espaço educativo, não apenas em relação à sua origem, mas como ele está vinculado à história de Wenceslau Braz, do Paraná e do Brasil.

A edificação está presente na vida, história e memória dos brazenses, porém, sua relevância histórico-cultural parece não estar clara. Muitas pessoas o consideram importante, mas para outras o local perdeu-se no tempo. Já os munícipes mais jovens nem ao menos conhecem e identificam o valor de tal construção, conforme constatado na pesquisa com moradores e nascidos no município. Sendo assim, considera-se que a sua vinculação ao turismo poderia alterar positivamente suas características, beneficiando pessoas, empresas e o próprio Estado e cumprindo o papel social de um patrimônio tombado.

A título de exemplo, poderia ser realizado, no local, projeto semelhante ao do Armazém Macedo, em Antonina (Paraná). São ruínas do que foi um armazém de escoamento de erva-mate e, mesmo com sua condição degradada, é um dos atrativos cênicos daquele município. Recentemente, no entanto, passou por um processo de restauração, pelo IPHAN, se transformando em um centro cultural e espaço de convivência (IPHAN, 2022).

O turismo cultural já demonstrou crescimento no Brasil, tendo relevância no Estado paranaense e no Norte Pioneiro do Paraná. Assim, compor parte da oferta turística de um segmento com maior maturidade mercadológica viabiliza o *benchmarking* em patrimônios semelhantes, tal qual a venda à nível regional, beneficiando também municípios, profissionais e turistas.

Por fim, cabe destacar que a singela quantidade de informações documentadas sobre o Casarão Maluf e sobre a formação de Wenceslau Braz limitaram o estudo e

direcionaram a coleta de dados ao conhecimento popular através de entrevistas. Da mesma forma, o baixo índice de respostas dos brazenses também pode ter enviesado os dados.

## AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Fernando Maluf pela valiosa entrevista concedida, ao Senhor Mario Santos (Trick) pelas imagens cedidas e aos demais brazenses que prontamente responderam à pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS (AEN). **Obras do Contorno Sul de Wenceslau Braz avançam para desviar tráfego da área urbana**, Curitiba, 03 de set. 2021. Disponível em: <<https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Obras-do-Contorno-Sul-de-Wenceslau-Braz-avancam-para-desviar-trafego-da-area-urbana>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ALCOCER, N. H.; TÉVAR, M. Á. V. Archaeology (*per se*) and archaeological tourism as a new opportunity for development in Alcarria, Cuenca. **Journal of Tourism and Heritage Research**, v. 3, n. 4, p. 143-149, 2020.

ARQUEOLOGIA TUKUM. **A Tukum, iniciou o cercamento do sítio histórico Casarão Maluf presente no empreendimento do @contornosulwb localizado no município de Wenceslau Braz-PR**. Wenceslau Braz, 21 abr., 2021a. Facebook: Tukum Arqueologia. Disponível em: <[https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=296890005381295&id=111637487239882](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=296890005381295&id=111637487239882)>. Acesso em: 09 de fev. de 2022.

ARQUEOLOGIA TUKUM. **A equipe da Tukum, está finalizando a etapa de resgate arqueológico no sítio histórico Casarão Maluf!** Wenceslau Braz, 14 maio, 2021b. Facebook: Tukum Arqueologia. Disponível em: <[https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=312500227153606&id=111637487239882](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=312500227153606&id=111637487239882)>. Acesso em: 09 de fev. de 2022.

ARQUEOLOGIA TUKUM. **Hoje pela manhã a equipe de Educação Patrimonial da Tukum, esteve no canteiro de obras do @contornosulwb em Wenceslau Braz**. Wenceslau Braz, 23 jun., 2021c. Facebook: Tukum Arqueologia. <[https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=338942001176095&id=111637487239882](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=338942001176095&id=111637487239882)>. Acesso em: 09 de fev. de 2022.

CAMPOS, L. C. S. Sítio Arqueológico. In: GRIECO, B.; TEIXEIRA, L.; THOMPSON, A. (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro/Brasília: IPHAN/DAF/Copdoc, 2018, n. p.

CONSELHO PARANAENSE DE TURISMO

(CEPATUR). **Plano Paraná Turístico 2016: Pacto para um destino inteligente.** Curitiba: Cepatur, 2016.

CONSELHO PARANAENSE DE TURISMO. Plano Operacional 2017-2019: Região Turística Norte Pioneiro. **Plano Paraná Turístico 2026.** Curitiba: Cepatur, 2018.

DOCE OBRA. Casas coloniais: características, projetos e fotos! **Doce Obra, Casa e Construção.** Disponível em: <<https://casaconstrucao.org/projetos/casas-coloniais/>>. Acesso em: 08 de fev. de 2022.

FELIZARDO, C. **A morte do casarão.** Celso Felizardo, 20 ago. 2012. Disponível em: <https://celsofelizardo.wordpress.com/cronicas/casarao/>. Acesso em 15 abr. 2023.

FOLHA EXTRA. Lendas do interior: Dia das Bruxas e Finados confrontam o racional com o sobrenatural. **Folha Extra**, 28 de out. de 2016. Disponível em: <<https://www.folhaextra.com/cidades/lendas-do-interior-dia-das-bruxas-e-finados-confrontam-o-razional-com-o-sobrenatural/>>. Acesso em: 19 de out. de 2021.

GIL, J. **Wenceslau Braz – Origens e Formação.** In: Joaquim Gil. Governo do Estado do Paraná. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 4ª ed., 1998.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018.** Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 set. 2018.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Armazém Macedo em Antonina (PR) é entregue restaurado.** 18 mar. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/armazem-macedo-em-antonina-pr-e-entregue-restaurado>. Acesso em 15 abr. 2023.

ISSA, Y. S. M. M. Produção do turismo e sítios simbólicos de pertencimento: inserção da comunidade local como fator de hospitalidade. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 2, n. 4, p. 1-14, 2007.

MANZATO, F. Turismo arqueológico: diagnóstico y análisis del producto arqueoturístico. **Pasos - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, El Sazal (ESP), v. 5, n. 1, p. 99-109, 2007.

MANZATO, F.; REJOWSKI, M. Turismo cultural: Evaluación del potencial turístico de sítios arqueológicos. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, Buenos Aires (ARG), v. 16, n. 1, p. 72-95, 2007.

MEMÓRIAS BRAZENSES. **Entrevista com o prefeito Paulo Leonar**, 01 ago. 2017. Disponível em: <http://memoriasbrazenses.azurewebsites.net/entrevistas.html>. Acesso em 15 abr. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). **Turismo Cultural: orientações básicas.** 3. ed.- Brasília: MTur, 2010.



OLIVEIRA, M. A. S. A. Passado presente: estudo exploratório sobre a utilização turística do patrimônio arqueológico no Estado do Rio de Janeiro. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, Brasília, v. 2, n. 3, p. 49-66, 2014.

PAULA, A. T.; HERÉDIA, V. B. M. A 'Turistificação' de um Lugar de Memória é possível? Um estudo sobre o Sítio Arqueológico do Cais do Valongo (Rio de Janeiro, Brasil). **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos - ABET**, Juíz de Fora (MG), v. 8, n. 1, p. 8-22, 2018.

PEREIRO, X. P. **Turismo cultural**: uma visão antropológica. El Sauzal (ESP): ACA y PASOS, RTPC. 2009.

PIVATTO, N. S.; BAHL, M. São Miguel das Missões: uma concepção turística-cultural-formativa no sítio arqueológico São Miguel Arcanjo (Brasil). **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 191-204, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE WENCESLAU BRAZ. Galeria de Prefeitos. **Prefeitura Municipal de Wenceslau Braz**. Disponível em: <<https://wenceslaubraz.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368gpb0>>. Acesso em: 21 de mar. de 2022.

SÁ, R. Medidas Agrárias. **Info Escola**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/matematica/medidas-agrarias/>>. Acesso em: 21 de mar. de 2022.

SANTOS, K. M.; FARIAS, M. F.; MARQUES JÚNIOR, S. Turismo em sítios arqueológicos: O apoio da comunidade residente no desenvolvimento da atividade turística em Parelhas e Carnaúba do Dantas, Rio Grande do Norte, Brasil. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 13, n. 3, p. 761-789, 2021.

SILVA, H. V.; SOUZA, L. F. Sítio arqueológico Casarão Maluf: potencial arqueoturístico em Wenceslau Braz (PR). In: SILVEIRA, R. (org.). **Estudos Turismo: Desafios e Caminhos**. Editora Ópera: 2023, v. 2.

SOUZA, S. R.; BAHL, M. CORBARI, S. D. Turismo, espaço, patrimônio e representações sociais da Lapa-PR, Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo**, Penedo (AL), v. 8, n. 1, p. 122-141, abr. 2018.

TOFFOLO, R.; CARDOZO, P. F. Interpretação patrimonial como forma de valorização das edificações e o desenvolvimento turístico do município de Lapa (Paraná, Brasil). **Revista Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 791-813, out. 2013.

TRIBUNA DO VALE. Iphan tomba ruínas de casarão histórico em W. Braz. **Tribuna do Vale**, 24 maio 2021. Disponível em: <<https://tribunadovale.com.br/iphan-tomba-ruinas-de-casarao-historico-em-w-braz/>>. Acesso em: 19 de out. de 2021.

MAYA, S. M.; PLA, J. H. Propuesta de un método de evaluación del patrimonio cultural y su aplicación en Cortes de Pallás (Valencia). **Investigaciones Geográficas**, v. 73, p. 211-233, 2020.



“TURISMO CULTURAL E  
MARKETING CRIATIVO”

FÓRUM INTERNACIONAL  
DE TURISMO DO IGUASSU

17ª edição | 2023  
31MAI A 02JUN  
Foz do Iguaçu - Paraná - Brasil

WEISSHEIMER, M. R. (Org.). **O patrimônio cultural da imigração em Santa Catarina.** Brasília: Iphan, 2011.

WIDMER, G. M. Turismo Arqueológico. In: PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M. G. R. **Segmentação do mercado turístico:** estudos, produtos e perspectivas. Barueri (SP): Manole, 2009.